

REUNIDOS
ao Seu Nome



REUNIDOS
ao Seu Nome

REUNIDOS ao Seu Nome

Norman Crawford

*editado por
Thomas Matthews*

Reunidos ao Seu Nome

Originalmente publicado em 1985 por Truth & Tidings, Jackson, Michigan,
Estados Unidos

Original em inglês: Gathering unto His Name, Copyright © Truth & Tidings,
1985. Todos os direitos reservados.

Tradução em português: Copyright © A Verdade, 2013.
Todos os direitos reservados.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Revista e
Corrigida, 4ª Edição 2009 da Sociedade Bíblica do Brasil.

Publicado em português com a devida autorização por:
A Verdade, Caixa Postal 12530,
Porto Alegre, 91060-970, RS, Brasil
www.editoraverdade.com.br

Traduzido por Janice Gebara
Editado por Thomas Matthews

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C899r=p Crawford, Norman

Reunidos ao seu nome / Norman Crawford ; traduzido por
Janice Gebara. -- Porto Alegre : Verdade, 2013.
192p. : 14,0 cm x 22 cm

ISBN 978-85-64006-18-8

1. Cristianismo -- Igreja. 2. Novo testamento. I. Gebara, Janice.
II. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Lueci da Silva Silveira CRB/10-2023

Sumário

Prefácio	7
Introdução: Princípios de Interpretação	9
1. Uma Definição Bíblica de Igreja	15
2. Uma Descrição Simples de uma Igreja Local	23
3. Distinções Importantes entre o Corpo de Cristo e uma Igreja Local	35
4. Uma Demonstração Singular - Reunidos ao Seu Nome	43
5. Uma Declaração Suprema - A Ceia do Senhor	51
6. Uma Devoção Sincera - O Lugar de Adoração	59
7. Uma Demonstração Soberana - Autoridade na Igreja Local	67
8. A Dependência Espiritual de uma Igreja Local (1)	75
9. A Dependência Espiritual de uma Igreja Local (2)	83
10. A Dependência Espiritual de uma Igreja Local (3)	89
11. Testemunho Evangelístico da Igreja	97
12. Recepção à Igreja Local	109
13. Comunhão entre Igrejas Locais	119
14. Ministério das Mulheres nos Dois Testamentos	129
15. Mulheres Piedosas das Primeiras Igrejas Locais	137
16. O Cântico na Igreja Local	145
17. Tradições	151
18. Disciplina na Igreja Local (1)	161
19. Disciplina na Igreja Local (2)	167
20. Disciplina na Igreja Local (3)	175
21. As Ofertas da Igreja	183

Prefácio

Muitos livros excelentes, panfletos e artigos já foram escritos sobre os princípios e as práticas das igrejas que seguem os padrões do Novo Testamento. Muitos deles foram escritos há mais de meio século, mas o passar do tempo não mudou a verdade da Palavra de Deus contida neles. Como com qualquer ensino que se diz bíblico, eles devem ser lidos com uma Bíblia aberta ao lado, comparando o seu ensino com a Palavra de Deus. É o meu desejo sincero que o leitor deste livro, “Reunidos ao Seu Nome”, possa comparar tudo o que é ensinado aqui com o que temos nas Sagradas Escrituras.

Não é minha intenção substituir o que já foi escrito anteriormente. Os capítulos deste livro são uma tentativa de lidar com assuntos pertinentes à nossa época. A verdade é a mesma, mas as condições às quais ela é aplicável estão mudando constantemente. Muitas das publicações mais antigas não são mais publicadas, portanto não é possível adquiri-las. Algumas, apesar de muito boas, não fazem uma distinção clara entre o corpo de Cristo e uma igreja local. Na verdade, é esta falha em distinguir entre coisas que são distintas que me faz usar a expressão “igreja local” tantas vezes neste livro. Tecnicamente seria correto usar a expressão “igreja” para se referir à igreja que é o seu corpo, mas é necessário haver uma distinção clara entre a igreja e as igrejas.

É minha oração que Deus possa abençoar este fraco esforço de ensinar verdades que são preciosas a Ele, e que tem custado tanto

a muitos que deixaram sistemas humanos para serem guiados unicamente pelas Escrituras.

Com um coração agradecido, dou graças a Deus pelos meus muitos ensinadores. Eles procuraram praticar e ensinar os princípios sobre a ordem e a função da igreja, descritos nestas páginas. Não posso dizer que o conteúdo deste livro seja originalmente meu.

Muitos agradecimentos ao Dr. A. J. Higgins, M.D., por muitas sugestões úteis. Também devo agradecimentos especiais a Monte Freidig, de Wilmar, Minnesota, um estudante cuidadoso de muitos livros escritos sobre este assunto, que me deu muitas sugestões valiosas. Bárbara (Clark) Salava, de McKeesport, Pensilvânia, deu sugestões importantes sobre alguns dos primeiros capítulos. Os primeiros dez capítulos têm por finalidade ajudar os cristãos que estão procurando orientação da Palavra de Deus sobre a comunhão na igreja. Os capítulos 11 a 20 foram escritos para responder às muitas perguntas sobre as práticas da igreja, relacionadas às circunstâncias dos nossos dias.

Temos procurado dar uma simples reafirmação das verdades contidas nas Escrituras, ensinadas e praticadas entre as igrejas locais há muito tempo. Que Deus possa abençoar ricamente cada cristão que lê este livro!

Introdução

Princípios de Interpretação

Muitos creem que a Bíblia pode ser interpretada de acordo com os caprichos e desejos do leitor. Nas suas mentes, isto elimina o crédito da interpretação da Bíblia e lhes permite dizer que cada um tem sua própria maneira de compreender a Bíblia. Este raciocínio diz que uma interpretação é tão boa quanto outra. A justificativa final para este ponto de vista é que “até mesmo os teólogos não concordam entre si”. Não é difícil ver os propósitos de Satanás neste raciocínio, *“Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores e coisas que acompanham a salvação”* (Hebreus 6:9).

Miles Coverdale, que fez a primeira tradução da Bíblia completa para a língua inglesa, na sua introdução à “Grande Bíblia” escreveu: “Será de grande ajuda para a compreensão das Escrituras notar não somente o que foi escrito e falado, mas acerca de quem, para quem, com que palavras, em que tempo, com que intento, em que circunstâncias, e considerando também o que vem antes e o que vem a seguir”. Este é um conselho sábio para qualquer pessoa que quer estudar as Escrituras.

A Bíblia contém em si mesma as chaves para a sua compreensão. Devemos interpretar as Escrituras com as Escrituras e nunca depender de um modelo de interpretação pré-imposto. Um estudo cuidadoso da Palavra de Deus, sob a direção do Espírito Santo, durante séculos, tem revelado certos princípios de interpretação que devem ser aplicados a toda a Escritura. Esses princípios não são impostos ao texto das Escrituras de forma arbitrária, mas são a forma pela qual a Escritura interpreta a

Escritura. Existem muitas ilustrações disso na maneira como o Novo Testamento interpreta o Velho Testamento.

Esses princípios são geralmente chamados de hermenêutica bíblica. Alguns desses princípios têm uma aplicação muito especial ao nosso estudo sobre a verdade para a igreja contida no Novo Testamento. Como isto não é um estudo sobre hermenêutica, iremos apenas mencionar as leis de interpretação que têm aplicação direta ao nosso assunto, e dar razões simples para justificar por que cremos que cada uma é uma lei de interpretação válida.

A lei de contexto

O primeiro princípio de interpretação das Escrituras é a lei de contexto. Nenhuma afirmação das Escrituras deve ser tirada do seu contexto para ser interpretada. Deus nos deu a Sua palavra numa ordem e numa linguagem bem compreensível. Essa lei de contexto é a regra para a compreensão de todo o material escrito, e o estudo cuidadoso da revelação divina, no decorrer dos séculos, tem provado a grande sabedoria de seguir esse princípio em toda a Palavra de Deus.

É por meio dessa lei que o Novo Testamento interpreta o Velho Testamento. Existem muitos exemplos: Hebreus 2:6-9 interpreta o Salmo 8:4-6, Hebreus 10:5-10 considera o Salmo 40:6-8.

A lei de relevância

Um segundo princípio é que as Escrituras sempre são relevantes. A verdade da revelação da, *“fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”* (Judas 3 - ARA), exige que creiamos que ela foi dada para ser aplicada em todos os tempos. Algumas vezes é argumentado que, sendo que o Novo Testamento ensina que a situação normal para todos os cristãos é serem batizados e fazerem parte de uma igreja local, devemos usar algum padrão diferente, hoje em dia, quando os cristãos estão divididos, como vemos, pelo denominacionalismo. Qual padrão usaremos então? A única resposta para o cristão é que não pode haver outro padrão além da Palavra de Deus. As palavras de Paulo a Timóteo deveriam resolver este assunto de uma vez por todas: *“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra”*

(2 Timóteo 3:16-17). Portanto a Palavra de Deus não é apenas importante, mas suficiente para toda necessidade, onde quer que possa surgir.

O fato das Escrituras serem relevantes em todos os tempos irá nos livrar de basear as nossas práticas na confusão do cristianismo, nos dias de hoje. Temos a Palavra de Deus para nos instruir. Nunca devemos tentar encaixar nossas circunstâncias na Palavra de Deus, mas sempre procurar alinhar nossas práticas aos seus preceitos.

A lei do modelo positivo

Um terceiro princípio que tem aplicações diretas ao assunto das práticas da igreja local é que não se pode argumentar baseado no silêncio das Escrituras. Existe um padrão no Novo Testamento, um modelo completo. Argumentar baseado no silêncio das Escrituras é negar a total suficiência delas. Numa tentativa de justificar a introdução de práticas não bíblicas, alguns dizem que não temos apoio bíblico para o uso de cadeiras, hinários, Bíblias em forma de livro e nem mesmo de prédios; entretanto, temos certamente um padrão espiritual para atender a todas as necessidades espirituais de uma igreja local. O fato da igreja local ser um edifício de Deus (1 Coríntios 3:9) ensina que o modelo foi dado por Ele. Não temos a palavra hinário, mas temos instruções claras sobre cantar (1 Coríntios 14:15 etc.). Não há nenhuma menção de como deveria ser o formato da Bíblia, mas temos ensino claro sobre o lugar da Bíblia numa igreja local.

A lei do destaque

Esta lei é quase tão importante quanto as leis de interpretação já mencionadas. Quando um assunto é de grande importância para Deus e para Seu povo, ele recebe um lugar de destaque nas Escrituras. Assim o destaque dado à verdade da igreja nos testifica da sua importância. Vinte e um versículos são usados para descrever a criação do universo, mas o Espírito Santo ocupa trinta e oito capítulos para descrever o tabernáculo no deserto e seu serviço divino, pois tudo nele fala da Pessoa e da obra do Senhor Jesus, em quem o Pai encontra todo o Seu prazer.

Na estrada de Emaús, o Senhor Jesus mostrou a importância de *“todos os profetas”* e de *“todas as Escrituras”* e que *“convinha que se cumprisse tudo”* (Lucas 24:27,44). O Senhor entrelaçou a Lei, os

Profetas e os Salmos na sua menção de Si mesmo.

A lei do senso comum

A lei do senso comum é vital para a compreensão das Escrituras. Não devemos usar o que parece obscuro para interpretar um versículo claro e simples. Devemos sempre usar o princípio de que verdades claras e, muitas vezes, verdades repetidas das Escrituras nos ajudam a interpretar as passagens mais difíceis. Mateus 1:23 nos dá uma interpretação clara da promessa de Isaías 7:14. Por meio da inspiração divina, Mateus nos mostra que a profecia se refere ao nascimento virginal, e não apenas ao fato de uma jovem dar à luz a um filho. Em Mateus 2:6 a profecia de Miqueias 5:2 recebe uma interpretação literal. Belém, a vila de vinte famílias, nas encostas dos montes da Judeia, é o lugar de nascimento do Senhor da Eternidade.

As leis de gramática

Se a linguagem tem um significado, então devemos tomar cuidado para entendermos a sua gramática. O Espírito Santo é tão cuidadoso que, em Gálatas 3:16-18, Paulo pode distinguir claramente entre uma interpretação verdadeira e uma falsa, pelo fato de que em Gênesis 17:7 o substantivo “semente” é singular e não plural.

Devemos muito aos estudiosos das duas línguas em que a maior parte do Velho e do Novo Testamento foi escrita, pela bênção de podermos ler a Bíblia na nossa língua, confiantes de que estamos lendo a Palavra escrita de Deus. Existe uma vasta variedade de auxílios gramaticais para ajudar os estudiosos a compreender as Escrituras infalíveis. A gramática não é a primeira lei, mas é importante.

A lei da primeira menção

Não devemos subestimar a importância da lei da primeira menção. A primeira menção da palavra igreja, no seu aspecto amplo, veio dos lábios do Senhor Jesus em Mateus 16:18, e a primeira menção da igreja local também veio Dele em Mateus 18:15-20. Podemos mostrar que é uma lei geral da Bíblia que a primeira menção de uma verdade contém alguns dos elementos vitais da verdade que será desenvolvida mais detalhadamente, enquanto a revelação divina se desdobra através do restante

das Escrituras. A primeira menção de uma verdade não pode conter tudo que se refere a ela, mas bem pode ser a verdade em forma embrionária, que se desvendará enquanto esta doutrina se desenvolve através das Escrituras.

A lei de revelação progressiva

Há uma progressão no Novo Testamento, pela qual Deus torna a revelação da verdade cada vez mais clara, enquanto a Palavra prossegue ao seu objetivo final. Por exemplo, do ensino do Senhor Jesus em Mateus 7:7 sobre a oração, há um desenvolvimento progressivo do assunto até o final do Novo Testamento (1 João 5:14,15).

Há outra forma como essa lei pode ser demonstrada. No início, os apóstolos e profetas tiveram um lugar de destaque, mas o seu trabalho era lançar o fundamento e, em seguida, eles desaparecem de cena. Dons e sinais temporários tiveram lugar de destaque nas primeiras epístolas e desaparecem nas epístolas posteriores. Nas primeiras cartas de Paulo, a liderança é pouco mencionada, mas se destaca bem mais nas cartas posteriores.

A lei de distinção

Esta é a lei que está ligada de perto com a lei de contexto, mas mesmo assim merece menção especial. Sem entrar no assunto completo das distinções entre as dispensações, geralmente fica fácil para todos os leitores observarem a diferença entre a lei e a graça. Todos concordam que precisamos distinguir o que estamos lendo, seguindo os requisitos, já mencionados, de Miles Coverdale ou um sistema semelhante.

Não é apenas necessário distinguir entre a lei e a graça, mas também distinguir entre coisas como verdades posicionais e ensino prático, salvação e recompensas, Israel e a igreja, as duas ressurreições, a distinção entre a igreja que é o corpo de Cristo e um ajuntamento local de cristãos.

Procuraremos aplicar, de maneira coerente, estas leis hermenêuticas enquanto examinamos os ensinamentos do Novo Testamento sobre a igreja e as igrejas. Essas leis não são leis impostas artificialmente, mas são as leis que as Escrituras exigem, para a sua própria compreensão.

1

Uma Definição Bíblica de Igreja

A versão inglesa King James traduz consistentemente a palavra ekklesia pela palavra “igreja”, com três exceções. Em Atos 19:32, 39, 41 a palavra ekklesia é traduzida “ajuntamento” três vezes. Os tradutores poderiam ter usado as palavras “assembleia secular”, nestas três ocasiões, pois o contexto mostra que eram exatamente isto. Depois, em todas as outras 112 ocasiões a palavra ekklesia poderia de forma consistente ser traduzida “assembleia”, e a palavra “igreja” poderia ser deixada fora do Novo Testamento. A palavra “igreja” em si é boa, mas tem dois usos muito errados na cristandade. No mundo religioso a palavra “igreja” significa um prédio usado para fins religiosos, ou então uma organização composta de membros de uma congregação que têm adotado um nome denominacional para distingui-la de outras “organizações cristãs”. Podemos procurar em todo o Novo Testamento e não encontraremos nem um só lugar onde a palavra “igreja” é usada com esses significados.

Dois significados da palavra “Igreja”

A palavra ekklesia é formada de duas palavras, klesis, “um chamado”, e a preposição ek, que significa “fora de”. Significa simplesmente “um chamado para fora”, e as duas maneiras como é usada no Novo Testamento são de vital importância para nós. A maneira como o Espírito Santo usa uma palavra nos dá o seu verdadeiro significado espiritual. É usada em Mateus 16:18 pelo Senhor Jesus: “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as

portas do inferno não prevalecerão contra ela". É usada de modo semelhante em Efésios 1:22-23, *"sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos"*. Este é o uso mais abrangente da palavra. A igreja que Cristo prometeu construir, e que Paulo chama de o corpo de Cristo, inclui todo cristão nesta era da graça, desde o dia de Pentecostes até o arrebatamento (veja também Efésios 3:1-12; 5:23-32; Colossenses 1:18; Hebreus 12:23). Estes foram tirados "fora das" nações pelo chamado de Deus (Atos 15:14), e por esta igreja o Senhor Jesus Cristo deu-Se a Si mesmo (Efésios 5:25). A palavra "universal" é muitas vezes aplicada a este aspecto amplo e espiritual da igreja pelos homens, mas o Novo Testamento nunca usa esta palavra.

O segundo uso da palavra "igreja" é mais frequente no Novo Testamento. É usada para descrever um ajuntamento de cristãos que se reúnem regularmente em uma dada localidade (1 Coríntios 1:1,2 etc.). Nunca é usada referindo-se a um prédio onde uma igreja local se reúne. Uma comparação das formas como o Espírito Santo usa a palavra "igreja" num aspecto local, nos mostrará como é errado usá-la em relação a um prédio. Paulo fala de *"a igreja que está em sua casa"* (Romanos 16:5); *"Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão"* (Atos 8:3), e *"Chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém"* (Atos 11:22). Essas afirmações seriam ridículas se a palavra "igreja" significasse um prédio. Nesta altura, esperamos que o leitor entenda por que usamos a expressão "igreja local" quando falamos da igreja em uma determinada localidade; pretendemos continuar usando esta expressão enquanto examinamos este assunto. Quando nos referirmos ao aspecto mais amplo ou "universal" da igreja, usaremos a expressão "o corpo".

A palavra "igreja", quando usada para descrever uma igreja local, sempre é usada no singular. Creio que não há nenhuma ocorrência quando um grupo de congregações é chamado de "a igreja". Alguns dizem que Atos 9:31 é a única exceção a esta regra, mas é provável que *"a igreja"* (singular no grego) mencionada neste versículo seja a igreja em Jerusalém que havia sido dispersa, como resultado da perseguição liderada por Saulo de Tarso (Atos 8:4). Portanto, quando um escritor do Novo Testamento se refere a várias igrejas locais, elas são chamadas de:

“Igrejas de Deus” enfatizando o seu Propósito.
“Igrejas de Cristo” enfatizando o seu Senhor.
“Igrejas dos santos” enfatizando a sua Composição.
“Igrejas dos gentios” enfatizando a Origem dos membros.
“Igrejas da Galácia” etc. enfatizando a sua Localização.

Elas nunca são mencionadas como “a igreja visível” ou “a igreja na terra”, ao se referir a um grupo delas. Também é importante que, quando o Espírito Santo usa a palavra plural “igrejas”, sempre temos “igrejas da Ásia” etc., isto é, uma determinada área onde havia diversas igrejas, mas quando Ele usa o singular, por exemplo, “a igreja em Corinto” ou “a igreja em Colossos” etc., refere-se a uma localidade onde há apenas uma igreja.

Devemos ter cuidado e observar como o Espírito Santo usa consistentemente uma palavra, se realmente desejamos entender as Suas palavras (1 Coríntios 2:13). É uma prática comum hoje em dia agrupar igrejas associadas que estão sujeitas a um mesmo corpo governamental e chamá-las de vários nomes. Há muitos cristãos piedosos que tomam esses nomes, e qualquer cristão nascido de novo que faz parte destes sistemas é membro do corpo de Cristo, mas a Palavra de Deus nunca usa a palavra “igreja” desta maneira. Também é uma prática comum agrupar todos os cristãos no mundo em uma determinada época e chamá-los de “a igreja primitiva”, ou “a igreja do século XX” etc., mas este uso da palavra “igreja” também não é encontrado no Novo Testamento. Cada cristão é um membro da igreja que é o Seu corpo, mas muitos dos membros deste corpo estão no céu, e não é bíblico dividirmos o corpo e chamar alguns deles de “a igreja na terra”, pois o Senhor Jesus não tem dois corpos espirituais, um na terra e outro no céu. É muito importante ver que o Espírito Santo não faz isso. Deus permita que sejamos preservados de cometer outro erro, que é igualmente sério, isto é, agrupar as igrejas locais num tipo de federação ou “irmandade” e nos referir a elas como “a irmandade dos Estados Unidos” ou algum outro nome não bíblico.

É de grande ajuda observar que no Novo Testamento temos “a igreja que é o Seu corpo” e igrejas locais, e mais nada (1 Coríntios 10:32). Se quisermos achar justificativas para as grandes organizações que há no cristianismo, sejam elas religiosas, políticas, sociais ou filantrópicas, teremos de procurar

fora da Bíblia. Na introdução, afirmamos que íamos seguir um método consistente de interpretação. Temos dito (na introdução) que a Bíblia é a única revelação completa de Deus e que não a interpretamos colocando nela as nossas circunstâncias; mas, sim, interpretamos as circunstâncias atuais pela sua direção infalível. Com a Palavra de Deus aberta diante de nós, podemos dizer, então, que a palavra “igreja” é usada de duas formas no Novo Testamento, e não há nada mais. A exceção quando a palavra “igreja” é usada referindo-se a Israel (Atos 7:38 - no português é traduzida “congregação”) somente fortalece a regra. As razões para esta exceção não são difíceis de encontrar. Israel era um povo chamado “para fora”; eles tinham um centro de reunião e eles eram o testemunho de Deus, como um povo redimido. Esperamos que nenhum de nossos leitores confunda Israel com a igreja!

A grande verdade espiritual dos três primeiros capítulos de Efésios é relacionada ao corpo, e é ensino posicional e não prático. Veremos isso mais detalhadamente ao prosseguirmos com o assunto da igreja e das igrejas no Novo Testamento. Também veremos que toda verdade prática, relacionada ao nosso comportamento, está relacionada com a igreja local (1 Coríntios 10:32). Embora cristãos individuais devam viver como um testemunho para Deus, e as Escrituras têm muito a dizer sobre o valor de uma vida piedosa, todo testemunho coletivo pode ser visto como o testemunho de uma igreja local. Se eu viver piedosamente em Cristo Jesus, eu irei acrescentar peso espiritual ao testemunho da igreja local com a qual eu estou ligado, e se eu falhar no meu testemunho pessoal, eu mancharei o testemunho desta igreja local. Este é o ensino do Novo Testamento, e é enfatizado aqui para mostrar que o corpo e uma igreja local são os dois aspectos da ekklesia no Novo Testamento, e que não há nenhuma outra entidade.

Não temos, até agora, tentado definir o que queremos dizer por igreja local. Vamos tentar, no capítulo 2, descobrir como Deus a define no Novo Testamento. Queremos agora considerar a grande verdade espiritual da “igreja que é o Seu corpo”.

A igreja que é o Seu corpo

Deus tem um propósito para esta dispensação que está de acordo com *“O eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor”*

(Efésios 3:11). Ele está, no momento, ocupado em tirar das nações um povo para o Seu nome (Atos 15:14). Mais uma vez, devemos nos lembrar de que este mundo está sob a condenação de um Deus santo. Ele não está ocupado em melhorar este mundo, e, se desejarmos viver nossa vida de acordo com a Sua vontade, também não nos envolveremos nisso. Tentar mudar o curso deste mundo seria o mesmo que tentar retirar todas as águas das cataratas do Niágara com uma colher de chá. Entretanto, podemos ser trabalhadores juntamente com Deus em resgatar, da maré impetuosa, todos os que se voltam ao Salvador em verdadeiro arrependimento.

Todos os que, nesta dispensação, estão ligados a Cristo por uma fé viva, formam parte da igreja verdadeira (Efésios 2:21,22). Estamos tão fundamentalmente ligados ao Cabeça no céu, que somos, espiritualmente, o Seu corpo (Efésios 1:22,23) e estamos ligados uns aos outros como membros do mesmo corpo (Efésios 3:6). Esta grande verdade, desenvolvida nas epístolas aos efésios e colossenses, é posicional; ou seja, é eternamente verdadeira para todo cristão, seja qual for a sua condição espiritual ou onde ele se reúne aos domingos. Nenhum vínculo natural pode ser comparado à “unidade” dos cristãos em Cristo. Cada cristão é igualmente precioso ao Senhor que morreu por ele, cada um compartilha uma vida em comum com Ele e juntos são membros do Seu corpo.

Nossos corações perversos podem nos trair e fazer com que tenhamos atitudes completamente opostas às atitudes de Cristo, em relação aos nossos irmãos. Mesmo se não podemos andar, trabalhar ou adorar de forma coletiva com todos os que pertencem a Cristo, sempre devemos nos lembrar de que eles são amados de Deus e que Cristo verteu o Seu precioso sangue por eles. Se convicções baseadas na Palavra de Deus fazem com que nos separemos de alguns que andam desordenadamente (2 Tessalonicenses 3:6-8), quão cuidadosos devemos ser em manter a verdade em amor (Efésios 4:15), e ardentemente desejar e orar e trabalhar pela sua restauração total, nunca nos julgando superiores a qualquer um que pertence a Cristo. Ser orgulhosos da nossa posição é um grave pecado, ser orgulhoso de posição eclesiástica é ainda pior.

Há três passagens que ligam a verdade de um só corpo com a igreja local (Efésios 4:3-6; 1 Coríntios 10:16-22; 12:13). Uma

igreja local é uma expressão do corpo, mas isto não significa que seja uma miniatura do corpo. O casamento de cristãos é uma expressão da união entre Cristo e a igreja (Efésios 5:23-32), mas não é, de forma alguma, uma miniatura dela. Neste ponto do nosso estudo será suficiente dizer que a singularidade do corpo deve ser vista na unidade da igreja local. Ao participarmos de um pão, na ceia do Senhor, estamos confessando que todos os verdadeiros cristãos são um em Cristo: *“Porque nós, sendo muitos, somos um só pão”* (1 Coríntios 10:17). Satanás não pode prevalecer contra a igreja construída por Cristo (Mateus 16:18), mas ele tem conseguido dividir o testemunho cristão através do sectarismo e denominacionalismo. Ele não se contenta com isto, mas faz o possível para manchar a união de uma igreja local, introduzindo inveja, que resulta em contenda e divisão. Precisamos sempre dar ouvidos à exortação de Paulo: *“Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz: há um só corpo...”* (Efésios 4:3,4). O verbo usado neste versículo é importante. Não podemos criar ou manter a unidade do Espírito, pois Deus já fez isto: *“Há um só corpo...”*. Devemos nos esforçar para preservar essa unidade no vínculo da paz *“com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor”* (v 2). Ao fazermos isso, estamos pondo em prática a obra já realizada, por Deus, espiritualmente.

A igreja como um mistério

No Velho Testamento temos figuras e princípios de ajuntamento, mas a igreja não é mencionada ali. Em Efésios 3, Paulo desenvolve o grande mistério da igreja. Ele descreve a igreja, primeiramente, como estando escondida. Estava nos pensamentos de Deus, mas era desconhecida dos homens nas eras anteriores a esta. Efésios 3:5 é a definição da própria Escritura de um mistério do Novo Testamento. Ao invés de ser algo misterioso, é uma verdade não antes revelada; mas, agora, o grande segredo de um só corpo foi manifestado e é o tema da revelação dada a Paulo e aos outros apóstolos pelo Espírito. O *“agora”* de Efésios 3:5 deve ser entendido de forma real e bem atual. Embora haja profecias que descrevem Israel como um canal de bênção para os gentios, nunca antes fora revelado que o mesmo evangelho seria pregado a judeus e gentios, e que ambos seriam coerdeiros, coparticipantes e de um mesmo corpo na igreja que é o palco onde Deus está revelando a Sua sabedoria

multiforme (Efésios 3:6-10). Não é de se admirar que, no final deste capítulo, o espírito de Paulo irrompe na doxologia: *“A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!”* (v. 21 - ARA).

Nos dias do Novo Testamento, os cristãos se reuniram, durante anos, sem conhecer inteiramente a verdade de um só corpo. Eles não estavam reunidos com base em um corpo porque, claramente, ainda não tinham a revelação disso. Esta expressão “reunir, baseados na verdade de um corpo” veio a significar que todos os que estão no corpo automaticamente recebem o direito de gozar de todos os privilégios de uma igreja local; mas não é assim! No testemunho cristão, os privilégios não podem ser separados das responsabilidades. Todos os verdadeiros cristãos deveriam fazer parte de uma igreja local, e este é o padrão da prática do Novo Testamento, mas, devido à falta de ensino, à falta de exemplos piedosos, ou ao pecado nas suas vidas, eles não fazem parte da igreja local, embora estejam no corpo e sejam igualmente amados pelo Senhor.

Temos tentado mostrar que a verdade de um só corpo é sublime e sagrada e deveria afetar, profundamente, a nossa atitude para com nossos irmãos em Cristo. Separação é uma verdade santa, mas divisões criadas pelos homens são sempre a obra de Satanás.

A igreja é a plenitude de Cristo (Efésios 1:23). É a plenitude Daquele que, em Si mesmo, está cheio de toda a plenitude de Deus. Esta é uma verdade que excede a nossa compreensão. Fomos tirados da ruína da morte (Efésios 2:1) e da herança da ira (v 3), e fomos, por graça incomparável, trazidos à igreja que é o Seu corpo, a “plenitude de Cristo”. Dizemos juntamente com Paulo: *“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!”* (Romanos 11:33).

REUNIDOS ao Seu Nome

Muitos livros excelentes, panfletos e artigos já foram escritos sobre os princípios e as práticas das igrejas que seguem os padrões do Novo Testamento. Muitos deles foram escritos há mais de meio século, mas o passar do tempo não mudou a verdade da Palavra de Deus contida neles. Como com qualquer ensino que se diz bíblico, eles devem ser lidos com uma Bíblia aberta ao lado, comparando o seu ensino com a Palavra de Deus. É o meu desejo sincero que o leitor deste livro, "Reunidos ao Seu Nome", possa comparar tudo o que é ensinado aqui com o que temos nas Sagradas Escrituras.

Os capítulos deste livro são uma tentativa de lidar com assuntos pertinentes à nossa época. A verdade é a mesma, mas as condições às quais ela é aplicável estão mudando constantemente.



VERDADE DIVINA
WWW.VERDADEDIVINA.COM.BR

ISBN 978-8-56-400618-8



9 788564 006188